

# NO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## LUIZ CABRAL NA POSSE DO GOVERNO: PODEMOS FAZER E EXIGIR MAIS E MELHOR TRABALHO



O novo Governo da Guiné-Bissau, chefiado pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), da Comissão Permanente do CEL do Partido, tomou posse ontem de manhã. A cerimónia, que se realizou na sala das reuniões do Conselho dos Comissários de Estado, foi presidida pelo camarada Presidente Luiz Cabral. Todos os membros do novo elenco governamental estavam presentes, com excepção do camarada Vasco Cabral, que se encontra no estrangeiro.

Após a assinatura do livro da tomada de posse, seguiu-se a habitual reunião das quartas-feiras do Conselho dos Comissários, sendo esta reunião a primeira do novo Executivo.

O camarada Nino Vieira, segundo um porta-voz do

trabalho do Governo constitua uma direcção clara e eficaz. Afirmou ainda que será modesto, mas exigente, para poder corresponder às funções que lhes foram confiadas.

Por sua vez, o camarada Presidente Luiz Cabral explicou as razões da remodelação e felicitou os elementos que compõem o novo Gabinete e incitou-os a serem mais eficazes nas suas funções e a pedirem mais responsabilidades aos seus subordinados. Salientou ainda que com a experiência

que temos destes cinco anos de Governo podemos fazer mais e melhor.

No novo gabinete, foram extintos os Comissariados de Estado de Segurança Nacional, e Ordem Pública, de Desenvolvimento Económico e Planificação, bem como de Transportes, de Comércio e Artesanato, de Energia, Indústria e Recursos Naturais, de Agricultura e Pecuária e de Informação e Turismo. Em sua substituição foram criados os Comissariados de Estado de Interior, Coordena-

ção Económica e Plano, assim como Transportes e Turismo, de Comércio, Indústria e Artesanato, de Recursos Naturais, de Desenvolvimento Rural e de Informação e Cultura.

Convém salientar que a Direcção-Geral da Administração Interna, que outrora dependia do Comissariado Principal, transitou para o do Interior, com os seus bens e pessoal.

Foi criado o Instituto Nacional da Energia, para o qual transitam, sem quaisquer formalidades os servi-

ços, bens e pessoal da Direcção Geral da Energia. No prazo de 60 dias deverá ser presente para aprovação o diploma definidor de normas por que há-de reger-se o novo Instituto ora criado.

### Libano FAD apoia actuação Síria

BEIT EDDINE — A Síria recebeu apoio incondicional dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países financiadores ou participantes da Força Árabe de Dissuasão (FAD) para a sua acção no Líbano.

Embora não prevejam medidas para evitar novos confrontos, os ministros insistem no estabelecimento de um poder central forte.

O calendário das medidas a aplicar será elaborado, pela comissão saudossíria-koweitiana encarregada de «tratar todos os problemas que o chefe de Estado libanês julgar ne-

### Delegação do PCE em Bissau

Teve lugar no fim da tarde de ontem no Secretariado do Partido, conversações entre uma delegação partidária do nosso país encabeçada pelo camarada Otto Schachat, do CEL do P.A.I. G.C., e Secretário do Conselho Nacional da Guiné e Jaime Ballesteros, membro do Bureau Político do Partido Comunista Espanhol, que chegou na manhã do mesmo dia a Bissau, pro-

veniente de Cabo Verde, no quadro de uma visita de contacto aos nossos dois países irmãos.

Depois das conversações a que estiveram presentes os camaradas Fidélis Cabral de Almada, Manuel Santos (Manecas), Domingos Brito e António Borges, todos do CSL, este dirigente do PC espanhol visitou o masc-

(Continuação na pág. 8)

### Reafirmado o reforço de relações entre PAIGC e PCUS

Uma delegação do nosso Partido, o P.A.I. G.C., chefiada pelo camarada José Araújo, membro do CEL e Secretário Executivo do CEL, foi recebida em Moscovo, por B. N. Bonomariov, membro suplente do Bureau Político e Secretário do CC do Partido Com-

nista da União Soviética (PCUS). Integram a delegação, os camaradas Olívio Pires do CEL e secretário do Conselho Nacional do Partido, em Cabo Verde, e Mamadú Djaló, do Conselho Superior da Luta.

Na sua entrevista com o dirigente políti-

co soviético, o camarada José Araújo deu a conhecer as medidas tomadas pelo PAIGC e dos Governos da República da Guiné-Bissau e da República de Cabo Verde, com vista a realização do programa de transformações só-

(Continua na pág. 8)

(Continua na página 7)

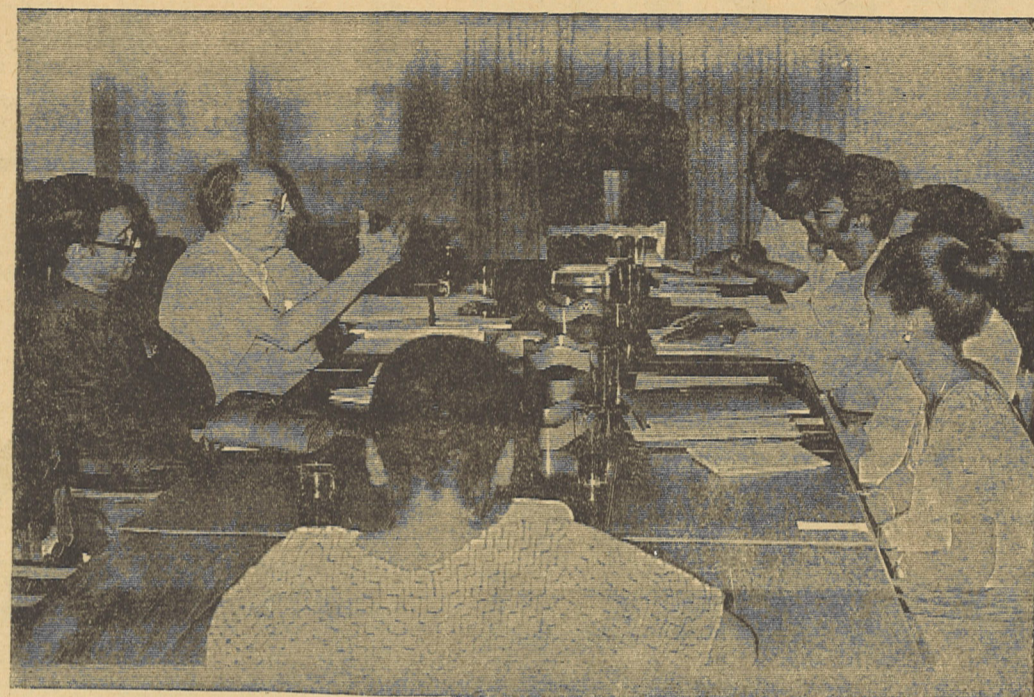
# Presidente da Fundação Gulbenkian deixou o nosso País

● apresentadas diversas propostas de cooperação

Deixou ontem de manhã o nosso país, de regresso a Portugal, o Presidente do Conselho Administrativo da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão que, a convite do camarada Presidente Luiz Cabral, efectuou diversas visitas em Bissau e contactos com entidades do Governo.

O presidente da Fundação Gulbenkian teve na manhã de terça-feira passada, na sede do Banco Nacional, uma reunião de trabalho com representantes dos Comissariados de Informação e Cultura, Saúde e Assuntos Sociais, Educação Nacional e Negócios Estrangeiros, nomeadamente os camaradas Mário de Andrade, Manuel Boal, Carlos Dias, e Hília Barber.

Ao dar início a essa sessão de trabalho falou o camarada Mário de Andrade que, após saudar na pessoa do doutor Azeredo Perdigão, «o homem de cultura, o humanista, o apaixonado pela arte...» recordou que o povo da Guiné-Bissau desfrutou num passado recente da generosidade da Fundação Calouste Gulbenkian. O camarada Mário de Andrade antes de terminar a sua breve intervenção, faria ainda uma alusão à nossa política cultural, sublinhando que a «nossa atenção se concentra em torno de vários domínios de criação cultural, com particular relevo para a expressão artística e a recuperação da memória histórica do nosso povo».



O Dr. Azeredo Perdigão avista-se com uma delegação do nosso Governo

O Dr. Azeredo Perdigão tomaria a palavra para expor as linhas de orientação definida pelo Conselho de Administração para que se continuasse a privilegiar as relações com os novos países africanos de expressão oficial portuguesa nos seus projectos de domínio educativo e cultural. Assim, informou que a participação da Fundação nos projectos da Guiné-Bissau terá sido, desde a independência, na ordem dos 6 mil contos — bolsas de estudo, construção de blocos escolares, livros, etc.

O camarada Carlos Dias usaria em seguida a palavra para agradecer o apoio dado à Educação e para apresentar uma proposta que poderá ter participação da Fundação Calouste Gulbenkian: a formação de professores.

A esta proposta, como às apresentadas pelo camarada

da Manuel Boal, Secretário Geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, o Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, deu a sua concordância, afirmando que é necessário que os respectivos projectos sejam enviados à Fundação.

Na sua intervenção, o Secretário-Geral da Saúde, agradecerá o apoio concedido à Saúde pela Fundação, passando a falar sobre as linhas gerais do Plano Nacional da Saúde, elaborado pelo Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, com a ajuda da OMS, cujos objectivos são:

— a descentralização; definição de certas prioridades; preferência aos pequenos hospitais; transformar os postos sanitários em centros de saúde, formação de novos enfermeiros; campanha de vacinação; promoção da saúde (diminuição

da percentagem de doentes, aumentar o orçamento na prevenção da doença).

Após a explicação do Plano, o camarada Boal falou sobre as possibilidades da ajuda da Fundação Gulbenkian, nomeadamente na criação de Centros de Saúde em zona urbana (construção e equipamentos de base, e em zona rural com bloco de residências para o pessoal, e em pesquisas científicas de especialistas portugueses de virologias na Guiné-Bissau (febre amarela e febre de Lassa). Tendo focado as dificuldades que os cooperantes portugueses têm no problema de alojamento, o camarada Secretário-Geral da Saúde falou sobre a possibilidade de construção de um bloco de residências para os mesmos, em Bissau.

# Mensagens de Luiz Cabral a Neto, Mobuto Abdelaziz e Figueiredo

Os recentes e importantes acontecimentos na vida dos povos africanos, mais concretamente dos povos de Angola, Zaire, Sahara Ocidental e do povo brasileiro, foram motivos de atenção do Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral. Assim, por ocasião da reunião de Luanda, entre os chefes de Estado de Angola e do Zaire, o camarada Luiz Cabral enviou uma mensagem de felicitações ao camarada dr. Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e Presidente da República Popular de Angola, por esta iniciativa que é mais uma prova de capacidade da África resolver os seus próprios problemas no interesse dos seus povos.

Por outro lado, o camarada Presidente Luiz Cabral endereçou ao Presidente zairota, Mobutu Sese Seko, vivas felicitações pela sua disposição, conjuntamente com o seu homólogo angolano, em procurar as soluções adequadas para os problemas que afectam os interesses dos povos irmãos do Zaire e de Angola.

O chefe de Estado guineense considera nos seus telegramas, que os resultados já obtidos nos dois encontros, de Kinshasa e Luanda, abrem novas perspectivas no caminho da paz, amizade e cooperação nessa região de África, e estimou que esses encontros são uma contribuição inestimável no reforço da nossa luta comum contra o colonialismo, o racismo e o apar-

theid, para a libertação total da África.

## MENSAGEM DE FELICITAÇÕES A FRENTE POLISARIO

Por ocasião do recente reconhecimento da Frente Polisário pelo Partido governamental espanhol, UCP o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral enviou uma mensagem de felicitações ao Secretário-Geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, a quem expressou toda a sua alegria e entusiasmo por este importante acontecimento. Diz a mensagem numa das passagens: «Esse reconhecimento que é mais uma prova irrefutável da justeza da vossa luta, constitui uma vitória importante na gloriosa luta, ao serviço da libertação total, a unidade, a paz e o progresso do nosso continente».

## FELICITAÇÕES AO NOVO PRESIDENTE DO BRASIL

O Presidente Luiz Cabral enviou ao general do exército brasileiro, João Baptista Figueiredo, uma mensagem de felicitações pela sua recente nomeação ao cargo de Presidente da República. Eis o teor de parte do telegrama: «Temos a honra de manifestar ao senhor Presidente o nosso profundo desejo por que se consoídem e se desenvolvam no clima de confiança já estabelecido, as relações de cooperação e de amizade entre os nossos dois povos, países e governos. Com votos de maior êxito no desempenho das suas funções, queira aceitar, excelência, os protestos da minha alta consideração».

## Responde o Povo

# Já assistiu aos treinos da Selecção Nacional?

Faltam apenas alguns meses para o segundo torneio da Taça Amílcar Cabral. A nossa selecção nacional tem levado a cabo sessões de treino para melhor se organizar e ter uma participação honrosa nos vários encontros em que tomarão parte países da zona 2. A preparação da nossa selecção não escapou aos adeptos do futebol. Muitos assistem aos trabalhos de conjunto nacional, para apreciarem o nível técnico e daí tirarem as suas conclusões sobre as reais possibilidades da nossa selecção na disputa da Taça Amílcar Cabral.

«Já assistiu aos torneios da selecção nacional?» Eis a pergunta que pusemos a três adeptos de futebol.

### A NOSSA SELECÇÃO TEM BOAS PERSPECTIVAS...

Braima Mané, 31 anos, Trabalhador da INIC — «Já assisti aos treinos da

nossa selecção e acho que ela tem boas perspectivas e uma participação desejável no próximo torneio da Taça Amílcar Cabral. Quero salientar que nos treinos se

tem registado uma grande assistência do público, o que quanto a mim constitui um incentivo moral. Muitas vezes, o público tem encarecido a participação das equipas nacionais nas competições internacionais com um espírito que muitas vezes o leva a apoiar os «times» estrangeiros. É preciso que a nossa gente esteja à altura de compreender que quando a nossa equipa ou a nossa selecção joga, fá-lo para defender as cores nacionais.

Penso que os nossos meios de informação devem pro-

curar conversar com os atletas e o treinador sobre as suas dificuldades, para que o público as conheça.

### PODEMOS TER UMA BOA PARTICIPAÇÃO NA TAÇA AMÍLCAR CABRAL

Eduardo Inom Embaló, 32 anos, Trabalhador da Função Pública — «A meu ver, acho que embora neste momento a selecção nacional esteja desfalcada, podemos ter uma boa participação neste segundo torneio

para a disputa da Taça Amílcar Cabral. As dificuldades que enfrentamos no domínio desportivo não devem constituir um factor de desmobilização. Devemos a pouco e pouco superá-las, através de um bom trabalho. Com o tempo, a nossa selecção poderá vir a ter um bom «time», desde que para tal reunamos todos os esforços necessários. Acho que a condição indispensável para isso, é estimular os nossos atletas para que vejam na sua carreira uma

frente nesta luta de reconstrução nacional».

### A SELECÇÃO PRECISA DE TREINO CONSTANTE

Joaquim Vaz, 21 anos, Trabalhador-Estudante — «Já vi a nossa selecção a treinar. Mas acho que os trabalhos preparativos da selecção não devem ser realizados só quando se tem em vista um torneio. Ela precisa de treino constante para que constitua um conjunto fortemente organizado e com uma boa técnica».





# zões da nossa luta

um brilhante discurso de improvisado, no qual situa o problema da educação num dos primeiros planos que levariam ao desencadeamento da nossa luta armada de libertação nacional, recorda as fases dos progressos alcançados nesse sector em plena guerra e, por fim, convida as populações e o povo em geral a participarem na luta contra o analfabetismo no nosso país.

Para ele, a região de Ojo tem um significado enorme na nossa luta de libertação, por ser a «região piloto, a região baluarte, onde saíram muitos combatentes da liberdade da Pátria». Nino Vieira recordou, a memória do camarada Francisco Mendes que não pôde estar presente neste momento. Um camarada que sempre prestou atenção aos problemas da Educação.

## «DJARAMA PAIGC»

Ao definir o papel da educação na luta de libertação, o Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado sublinhou que a educação foi uma das razões da nossa luta, porque

o povo estava submetido à ignorância, atingindo 99 por cento, de analfabetismo. «Por isso lutámos para libertar o nosso povo da escuridão, da miséria e dos vexames a que era sujeito pelo colonialismo português, e abrir-lhe caminho para avançar por si próprio no progresso».

O valor que demos ao saber, ao ensino em geral, desde os anos difíceis, proporcionou grandes vitórias à nossa luta no plano internacional, e o inimigo assim o entendeu e procurou logo meter entraves. Primeiro, o Spínola mandou instalar escolas até onde fazia chegar a sua voz a fim de aumentar o número de alunos sem se importar com a qualidade da aprendizagem.

«Parafraseando o Amílcar Cabral — disse João Bernardo Vieira — podemos dizer «djarama P.A. I.G.C.». Porque, sem a luta desencadeada pelo Partido, Spínola nunca chegaria a apressar a criação de escolas e de estradas no país. Fê-lo por força das circunstâncias impostas pelas armas dos guerrilheiros do PAIGC».

Em segundo lugar «o

tuga e a sua tropa terrorista (eles é que eram terroristas porque nós lutávamos para a nossa liberdade) vendo o desenvolvimento do nosso ensino nas regiões libertadas, intensificou os bombardeamentos nas escolas, nos hospitais e nas tabancas indefesas. A esses actos de violência, nós respondíamos cada vez com mais coragem e força, porque sabíamos que tínhamos razões de facto para libertar o nosso povo».

## NÃO A INDISCIPLINA NAS ESCOLAS

«Hoje temos grandes responsabilidades na nossa terra. Que o povo se levante para extirparmos o analfabetismo no nosso país e desenvolver a nossa cultura de acordo com as realidades do país».

«Se criamos o ensino no país, é para levar as pessoas a aprender de facto. Estamos contra o princípio de aumentar o número de alunos sem ver os resultados a que chegamos. Isso é uma traição ao nosso povo. Não podemos fazer escolas



As crianças do sector de Nhacra na ginástica massiva, com danças tradicionais

sem pensar na qualidade do ensino» — disse Bernardo Vieira, criticando a política demagógica do colonialismo, e avançou para o momento actual, reprimendo aos alunos que fomentam a indisciplina nas escolas, chegando ao ponto de exigir classificação final aos professores. «Qualquer aluno que procure criar indisciplina nas escolas será expulso delas».

A criação da Escola Piloto foi referida como um meio útil para a formação, durante a luta armada, de homens novos, homens com o espírito de defender o

nosso povo. Dela saíram os nossos médicos e pilotos e vários quadros médios.

O trabalho agrícola que também «é um complemento necessário para os alunos aprenderem melhor» não deixou de ser evidenciado, ao longo da intervenção de Nino Vieira, que felicitou o povo pelo trabalho feito este ano no campo e exortou os nossos camponeses a produzirem ainda mais no próximo ano. Por parte do Governo que dirige — afirmou — terão sempre o apoio necessário para o desenvolvimento da agricultura.

## O TRABALHO JA FEITO PERMITIRA ATRAVESSAR A TEMPESTADE DO OBSCURANTISMO

Mário Cabral, que deu o Comissariado da Educação para assumir a parte do Desenvolvimento Rural começou por agradecer a todos os camaradas que apoiaram desde a criação do Comissariado da Educação, sem os quais não seria possível conseguir progressos verificados na Educação. No ano pass

(Continua na pág. 8)



O Comissário Filinto Martins

reforçado». Isso na base dos acontecimentos verificados no final dos exames do ano escolar findo em que, segundo o Comissário Martins, «houve professores que não estavam ao nível da sua responsabilidade política e deram notas só por dar».

«Temos que rever o sistema de controle para que, quando um aluno ficar aprovado no ano, toda a gente fique certa de que ele sabia, pelo menos, o sufi-

ciente para transitarem para o ano seguinte.

«Para terminar, quero que continuemos juntos, para realizarmos e prosseguirmos este trabalho grandioso que o camarada Mário Cabral já tinha iniciado. No começo da sua intervenção, o camarada Mário pediu aos camaradas que me dessem o mesmo apoio que lhe foi dado, e eu peço aos camaradas que me dêem mais ainda, porque o trabalho que resta a nossa frente é maior».

Victor Saúde Maria de regresso da ONU

## A S.W.A.P.O. deve intensificar a luta armada na Namíbia

A questão mais importante debatida nesta 33.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas foi a da descolonização da Namíbia. «Não só por este território estar, pelo menos teoricamente, sob tutela da ONU, mas, sobretudo, pela actual situação que ali se vive. Neste momento, a SWAPO deve intensificar a luta armada para a libertação completa do território» — declarou-nos o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, de regresso de Nova York, onde representou o nosso Governo, nos debates gerais da 33.ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

Victor Saúde Maria falou-nos de como decorreram os debates na Assembleia Geral, bem como nas várias Comissões em que estamos representados, nomeadamente a II Comissão (assuntos económicos), onde foi discutida a ajuda ao nosso país, a IV Comissão (descolonização), sobre a Namíbia e o Zimbabwé, e a Comissão Política. Para além disso, estivemos presentes na reunião do grupo africano na ONU — «Grupo 77» —, no Conselho de Segurança, como observadores, na reunião dos países membros da Conferência Islâmica sobre a situação de Jerusalém, em particular, e a do Médio Oriente, em geral, e no grupo dos

Não-Alinhados.

De uma maneira geral, diria Victor Saúde Maria, as sessões plenárias incidiram sobre os principais

pontos da actualidade mundial: a situação no Médio Oriente a descolonização da Namíbia e do Zimbabwé, problemas económicos, sobretudo no referente ao diálogo Norte-Sul, e ao desarmamento. «Apesar das negociações para evitar a corrida ao armamento, este continua a ser um facto, apesar da vontade política expressa de muitos países em reverter os orçamentos gastos em armas em ajuda às economias dos países em desenvolvi-

to — sublinhou o chefe da nossa diplomacia.

## A CAUSA DO NÃO ALINHAMENTO

«A África deseja construir para a criação de um mundo moderno de progresso e felicidade para todos», diria o camarada Victor Saúde Maria, no discurso da tribuna da ONU. «Devido ao seu atraso tecnológico, acrescenta ela necessita de ajuda e apoio nos seus esforços de desenvolvimento. Mas a cooperação, fundamentada na solidariedade e no respeito mútuos, a que aspiramos, não deve ser alijada por qualquer «negócio» ou por se bordinar-se a alianças políticas, porque não é do interesse dos Estados africanos pertencer a este ou aquele campo. Eles afirmam, sim, os princípios do não-alinhamento».

A formação de blocos não pode, com efeito, não suscitar rivalidades por em causa a uni-

(Continua na pág. 8)





Página da Educação

# ano da criança

O aluno militante tem presente que o estudo se destina a habilitá-lo a melhor servir as massas, e nunca para, como colonialista, se instalar como parasita no dorso do Povo.

Samora Machel

## Registo

### O discurso e o método

O discurso do novo Comissário da Educação em Farim — que noutra local transcrevemos — não foi um discurso de circunstância. Em palavras duras, por vezes densas, cremos que ponderadas, Filinto Vaz Martins definiu, no que vale como o seu discurso de tomada de posse, uma política em que não haverá lugar para o deixa-andar nem para a irresponsabilidade. As graves acusações dirigidas a professores cooperantes — a uma minoria dentre eles, como foi sublinhado — não podem ser entendidas como manifestação de uma atitude racista ou xenófoba — nada seria mais incompatível com a envergadura intelectual do novo responsável da Educação — mas como um apelo e uma exigência de vigilância revolucionária sobre aqueles poucos que, por indolência ou por hostilidade ao nosso esforço de Nação, têm tentado invalidar um trabalho colectivo, tão valioso quanto indispensável ao funcionamento das nossas estruturas de ensino.

Mas, mais do que isso, o discurso de Filinto Vaz Martins constituiu um desafio aos quadros nacionais para que ocupem postos cada vez mais avançados na batalha da Educação, para que não cedam a um comodismo estéril que, demasiadas vezes, os retém em funções burocráticas nem sempre necessárias, deixando quase todo o ensino (particularmente o secundário) entregue a cooperantes estrangeiros que — mesmo que sejam exemplos de capacidade e dedicação — têm uma formação exterior à nossa realidade cultural.

O novo ano lectivo vai, mais uma vez, começar sob o signo de dificuldades que, com excessivo optimismo, julgávamos superadas. O início efectivo das aulas não poderá fazer-se na data anunciada. A seguir à chegada do primeiro grupo de professores cooperantes (sem os quais, e por mais que o lamentemos, não funcionarão os liceus do país), já esta semana, terá que haver um compasso de espera, de duração imprevisível, para que se encontre solução para o problema do alojamento, do grosso da coluna. A prontidão a tempo e horas do material de apoio será, ainda desta vez, um objectivo que fica para atingir no próximo ano.

Estes são, apenas alguns traços de um quadro que só com muito trabalho será modificado. Trabalho exigente, em que haverá lugar para a compreensão e a tolerância mas não para a transigência, para a vontade de criar e de lutar e não para a inércia e a indisciplina. Nas palavras do novo Comissário ficou expresso, em tom terminante, que na Educação, como nas outras frentes de luta, a política tem de estar no posto de comando.

## Estruturas do ensino -- Uma realidade a transformar

Continuamos hoje a publicar alguns excertos, dedicados à Educação, no discurso do camarada Presidente Luiz Cabral sobre «O estado da Nação» pronunciado perante a Assembleia Nacional Popular.

«Foi com o objectivo de atrair os jovens para o ensino que aumentámos os vencimentos do pessoal com formação do magistério primário. Fizemo-lo com algum sacrifício por o considerarmos absolutamente indispensável, visto que o liceu punha bolsas de estudo à disposição dos nossos jovens e não aparecia nenhum candidato ao curso do magistério primário porque, as condições que um professor desta formação tinha aqui eram inferiores às oferecidas a quem tivesse dois ou três anos de funcionalismo.

Este é um assunto de grande importância que o Governo tem que estudar,

para encontrar uma solução definitiva que possa estabilizar os quadros do ensino, pois torna-se difícil avançar seriamente com o ensino, se todos os anos tivermos professores novos nas escolas. É triste constatar casos de pessoas que, depois de adquirirem uma certa experiência, depois de terem feito um ou mais estágios, abandonam o ensino. Tem de se recrutar elementos novos que irão começar tudo de novo, a partir do zero.

O número de alunos é bastante importante entre nós e sabemos que o nosso interesse é criar mais escolas e trazer para elas o maior número de alunos possível. Mas parece-me que isto não é realista. Temos de facto que ser ambiciosos no domínio do ensino, mas temos que estabelecer um objectivo que esteja de acordo com as nossas possibilidades, para

não termos grande número de alunos nas escolas, sem que o ensino tenha a qualidade que deve ter.

Isto é bastante importante. Penso, por exemplo, que não podemos admitir a criação de novas escolas, enquanto não formos capazes de garantir, em cada escola existente, as condições mínimas necessárias para que alunos e professores trabalhem como deve ser. Enquanto não tivermos carteiras em todas as escolas, enquanto não tivermos quadros e livros para todos os alunos, enquanto não garantirmos professores em número suficiente para todas as escolas, não podemos pensar na criação de novas escolas.

Não podemos pensar em criar novas escolas se, hoje nem temos possibilidades de pintar as existentes. Quando se vai às regiões, vêem-se escolas completamente sujas. Depois de todo o avanço que se tem verificado no estabelecimento de um programa de acordo com as nossas opções políticas, tanto na Guiné

— Bissau como em Cabo Verde; depois da criação dos estabelecimentos de ensino secundário em algumas regiões como Bafatá, Cantchungo e em outros locais, a Educação deve estabelecer hoje, como objectivo prioritário do seu programa, fazer funcionar bem, cada uma das escolas que já criou. Só depois poderá dar novo arranque.

Enquanto não formos capazes de criar condições para as escolas que já temos, de dar a cada aluno uma cadeira para se sentar em boas condições, de podermos garantir livros para todas as crianças, de acabar com a falta de livros que existe, de acabar com o sistema de fazer apontamentos em máquinas duplicadoras para os alunos estudarem, devemos parar para melhorar o que já está feito. Só depois, estabelecer novos programas e dar mais passos em frente.

## CEPI — uma escola integrada na comunidade

Concluimos hoje a publicação do artigo, sob o título em epígrafe cuja primeira parte inserimos no nosso número de 5 de Outubro. Aos nossos leitores pedimos desculpa pelo atraso, que esperamos não prejudique a compreensão do texto.

A organização destes trabalhos é discutida em reuniões com a população, em particular os trabalhos a serem realizados pelos alunos fora da escola, nas tabancas.

Por exemplo, na agropecuária, a experimentação de novas variedades de arroz, trabalho a ser realizado pelos alunos durante a época da chuva nas bolanhas das famílias, foi discutida com os homens grandes para eles permitirem aos filhos trabalharem nelas, controlando ao mesmo tempo a execução da experiência.

Desta maneira, os trabalhos produtivos da escola, contribuem para melhorar a produção da comunidade, além de ser campo de experimentação e de aplicação dos conhecimentos escolares.

Neste diálogo entre pro-

fessores-educadores na tarefa comum de ensino dos jovens, não só os professores são estimulados a aperfeiçoar os seus conhecimentos, mas também os adultos da comunidade sentem a necessidade de saber mais. Por sua vez, pedem aos professores que lhes dêem aula nas matérias que eles não dominam.

Assim nasceu um «Círculo de cultura» e os seminários das «Comissões de desenvolvimento da tabanca», onde os adultos se alfabetizam, aprendem a fazer contas, a pesar os seus produtos, a produzir melhor.

Quando os adultos tomam consciência das suas capacidades e responsabilidades educativas e, portanto, da necessidade de saberem mais, estão já trabalhando para o desenvolvimento da sua comunidade.

## Farmacias

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702

AMANHÃ — «FARMACIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

## Cinema

Filmes a anunciar

## Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.  
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.  
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5.  
COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS  
Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).  
Brigada da Assistência aos Consumidores — Tele-16.30 horas — Desafio de pares. fone 2414 (7 à 1h).



